

---

## **“Pela universidade pública”**

Entrevista do ministro da Educação, Tarso Genro, publicada no jornal O Globo, no dia 25 de janeiro de 2004.

O gaúcho Tarso Genro vai deixar a acanhada sala no quarto andar do Planalto, de onde cuidava do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, para comandar uma pasta com um dos maiores orçamentos da Esplanada. À frente do Ministério da Educação, Tarso, embora não admita, vai mudar as prioridades. A missão principal agora é a reforma da universidade. E ele avisa que saberá lidar com o corporativismo das instituições. "O que compete ao gestor é não execrar o corporativismo, mas superá-lo politicamente". Tarso apóia a avaliação objetiva do ensino superior e não vê com bons olhos nem a implantação de cotas para negros nem a criação de uma taxa para os ex-alunos das universidades públicas, como defendia o antecessor Cristovam Buarque. Para ele, o governo começa nova fase.

### ***Qual será sua missão no Ministério da Educação?***

**Tarso Genro:** Uma das preocupações do presidente é a reforma da universidade. O presidente tem enorme respeito pelo trabalho do Cristovam (Buarque), mas ele entende que é uma nova etapa do governo. Portanto, era necessário renovar alguns ministérios, entre eles o da Educação. Fui escolhido, suponho, pelo reconhecimento do trabalho que fiz na Secretaria do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social.

### ***E qual vai ser a linha geral da reforma universitária?***

**Tarso:** Nossa visão estratégica a respeito da universidade pública é a seguinte: ela deve ser uma matriz de qualidade e deve dar acesso a todas as classes sociais. O governo não é contra o ensino privado e nem vai fazer qualquer movimento para desqualificá-lo. Pelo contrário. O governo quer qualificar todas as fontes de ensino. E, se observarmos, não existe só um tipo de universidade. Existem três blocos: as públicas, as privadas comunitárias e as privadas que visam ainda que indiretamente ao processo de acumulação. Temos de ter uma política adequada a cada uma dessas estruturas. No caso do Brasil, sabemos que há um grande déficit em relação às classes populares.

---

***No caso das universidades públicas, a sua idéia é mantê-las gratuitas ou transformá-las em pagas?***

**Tarso:** A idéia geral do governo é universidade pública. Se ocorrer ou não um processo de seleção, isso só pode ser derivado de uma ampla negociação com a universidade e de uma orientação do governo. Essa orientação ainda não há. O governo é pela manutenção da universidade pública gratuita a todas as classes.

***O que o governo pretende fazer para que os excluídos passem a ter acesso à universidade pública?***

**Tarso:** Não é só no Brasil que a universidade funciona e funcionou mais vinculada às classes médias e superiores da sociedade. Não existe solução simples para isso. Temos que ter macrossoluções que vão desde a inclusão social e da melhor distribuição de renda até políticas específicas destinadas às classes populares para qualificá-las para chegarem na universidade pública. Não vai ser através de uma privatização da universidade em qualquer sentido que isso vai ser resolvido. A visão do governo, em última instância, é manter a universidade pública e gratuita, mas vai trabalhar todas as mediações necessárias não para uma inversão desse processo, mas para que a universidade pública seja cada vez mais ampliada em direção aos setores de média e baixa renda.

***E o que o senhor pensa da política de cotas para negros e alunos de escolas públicas?***

**Tarso:** Quanto a isso só vou emitir um conceito. As políticas de discriminação positivas não são políticas que necessariamente levem para cotas. Elas podem buscar acabar com a discriminação nas suas fontes. No Brasil, os problemas racial e social estão fundidos. Então, é necessário que se tenha atenção não somente aos negros, mas também ao conjunto de pobres onde evidentemente há um contingente negro. Essa discriminação objetiva que foi produzida em função do sistema social precisa ser corrigida.

***O senhor é a favor da cobrança de taxas de ex-alunos das universidades públicas como prevê um projeto de autoria de um deputado do PT?***

**Tarso:** Isso seria uma progressividade específica do Imposto de Renda destinada a determinadas categorias profissionais e que poderia gerar desigualdade. Isso evidentemente poderia gerar obstáculo constitucional. Essa taxa seria um imposto discriminatório. Antes de emitir uma opinião teria que se avaliar a sua constitucionalidade.

---

***O ministro José Dirceu já avisou que na reforma universitária "o pau vai comer". A reforma vai desagradar a tanta gente assim?***

**Tarso:** O José Dirceu usou uma metáfora que é muito comum no nosso meio de debates internos do partido. É uma metáfora absolutamente sadia. O que ele quis dizer é que vai ter um debate agudo. E não se chega a nenhum consenso sem um debate agudo. Agora, a pretensão que está no centro da reforma não é desconstituir a universidade e sim constituí-la cada vez mais como pública. E num processo como esse sempre há divergências porque ninguém tem o mesmo conceito.

***O senhor é a favor da manutenção do Provão?***

**Tarso:** É uma questão sobre a qual não vou dar opinião, mas emitir um conceito. Acho que a excelência das universidades, maior ou menor, deve ser aferida. Se vai continuar o provão ou não é uma questão de elaboração que farei em conjunto com o governo.

***Mas o senhor acredita numa avaliação com critérios objetivos ou subjetivos?***

**Tarso:** Com critérios objetivos.

***Com avaliação dos alunos ou só da instituição?***

**Tarso:** A instituição tem os alunos, os servidores e os professores.

***Seu antecessor tinha como prioridade o combate ao analfabetismo. O foco agora é diferente no ministério?***

**Tarso:** Não será uma mudança de foco, mas uma agregação. A preocupação do Cristovam com o combate ao analfabetismo é uma preocupação essencial e irrenunciável. Mas tenho opinião que tem a mesma importância para o futuro do país e agrega tanto valor uma academia qualificada como a alfabetização.

***E os outros níveis de ensino (fundamental e médio)? Que atenção será dada a eles?***

**Tarso:** O presidente Lula disse numa das nossas conversas que, tal qual está estruturado o ensino no Brasil, há uma ação predominante e institucional do governo no ensino técnico e universitário. Nas demais tem função supletiva. Isso é verdadeiro. O governo não vai declinar de ter sua função supletiva cada vez mais forte e indutora. Agora, sem os estados e os municípios esses degraus do ensino não irão progredir, não irão se universalizar como desejamos. Tudo o que digo em relação à academia não significa dizer que essas outras funções do ministério serão relegadas.

---

***Qual é a verdadeira situação da universidade brasileira atualmente?***

**Tarso:** Há uma crise na universidade que não foi determinada pelo governo Lula, nem pelo governo Fernando Henrique. Na minha opinião, a crise vem do novo lugar que o processo de conhecimento compõe no processo de desenvolvimento. É essencial essa transição de uma universidade popular clássica para uma universidade adequada à terceira revolução científica e tecnológica, à capacidade de sinais e dados como jamais se esperava. Uma universidade popular não é a que está fisicamente vinculada aos pobres. É uma universidade que está preparada para fazer com que toda a sociedade, a iniciar pelos pobres, chegue a essa terceira revolução científica e tecnológica.

***O senhor acha que o corporativismo dentro da universidade contribui para a crise?***

**Tarso:** Não tenho preconceito contra o corporativismo que determinados setores têm. Já fui prefeito de Porto Alegre e enfrentei duros movimentos de servidores e sempre negocie. O que compete ao gestor é não execrar o corporativismo, mas superá-lo politicamente.

***O senhor acha que a universidade está alheia à realidade brasileira?***

**Tarso:** Tenho ponto de vista um pouco diferente dos que transitam na esquerda sobre isso. A universidade não tem que formar ideologicamente ninguém. A universidade tem que dar condições de acesso, boa formação cultural e científica o mais amplamente possível. O que os indivíduos vão fazer depois diz respeito à própria felicidade e à vida pessoal deles. O que o governo tem que fazer são projetos estratégicos para chamar esses indivíduos ao enquadramento de sua atividade profissional em benefício do interesse social. A universidade não pode ter um filtro ideológico, nem partidário. Tem que ter compromisso com um projeto e, nesse caso, um projeto de nação, de coesão social, de desenvolvimento.

***O cofre do MEC é do tamanho que o senhor vai precisar ou está aquém do que é necessário?***

**Tarso:** Nenhum ministério tem os recursos de que necessita. Temos que saber conviver com isso e ser solidários com o Ministério da Fazenda e com o Banco Central, que estão tratando de estabilizar a economia brasileira para que a gente dê um salto. Obviamente, o governo tem hierarquia nos seus gastos. A saúde é extremamente importante, a educação também.

---

***Qual é a sua avaliação da reforma ministerial?***

**Tarso:** Foi uma reforma profunda. Inclusive não esperava que fosse tão profunda como foi. O presidente Lula demonstrou uma cautela que foi absolutamente correta. Uma mudança dessa envergadura é como um jogo de xadrez. Uma peça mal jogada pode desestabilizar a outra. Os três objetivos centrais da reforma foram cumpridos: sinalizar à sociedade no sentido de renovação da segunda etapa; incluir o PMDB na base do governo e reequilibrar internamente as relações políticas do governo.

***O senhor está satisfeito?***

**Tarso:** Satisfeito e assustado.